

CONHECIMENTO DOS CUIDADORES DE IDOSOS EM RELAÇÃO AOS ACIDENTES DE QUEDA, RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS.

Renata Aparecida de Souza¹

Juliana Neves de Paula e Souza²

RESUMO

O envelhecimento causa perdas motoras e sensoriais que comprometem a funcionalidade do idoso impossibilitando-o de realizar suas atividades básicas diárias, sendo necessária a ajuda de cuidadores em sua execução. Este estudo teve como questão norteadora: Qual o conhecimento de cuidadores de idosos acerca dos acidentes com queda relacionados ao uso de medicamentos por idosos? Com o objetivo de descrever o conhecimento de cuidadores de idosos em relação a quedas, e para isso, foi realizado estudo de campo, quantitativo, de caráter descritivo, com idade entre 18 a 60 anos que responderam um questionário contendo 14 questões fechadas e 1 aberta. O grupo entrevistado contou com participação de enfermeiros, técnicos em enfermagem, cuidador de idosos com curso profissionalizante e ente familiar, sendo esse o maior responsável pelos cuidados 41,6% (n=25) com prevalência do sexo feminino 90,2% (n=55) e dentre os 12 idosos acometidos por quedas, 41,7% (n=5) dessas ocorreram sob os cuidados de entes familiares, 41,7% (n=5) sob os cuidados de cuidadores com curso e 16,6% (n=2) sob os cuidados dos técnicos. Com base na reflexão proposta, percebe-se que a família é a principal prestadora desse serviço e levando em conta que o evento adverso queda tem como consequência o uso irracional de medicamentos, 73,8% (n=45) disseram saber que as quedas poderiam ter ocorrido em consequência do uso incorreto de fármacos. Entretanto ressalta-se há necessidade de capacitação técnica e científica para a classe de cuidadores.

Descritores: Atenção farmacêutica. Cuidadores. Medicamentos. Acidentes por Quedas.

ABSTRACT

Aging causes motor and sensory losses that compromise the functionality of the elderly, making it impossible for them to carry out their basic daily activities, requiring the help of caregivers in its execution. This study had as a guiding question: What is the knowledge of elderly caregivers about accidents with falls related to the use of medications by the elderly? In order to describe the knowledge of elderly caregivers in relation to falls, and for this, a quantitative, descriptive field study was carried out, aged between 18 and 60 years old, who answered a questionnaire containing 14 closed and 1 open questions. . The interviewed group counted with the participation of nurses, nursing technicians, caregivers of elderly people with a professional training course and family members, being the main responsible for the care 41.6% (n = 25) with a prevalence of the female gender 90.2% (n = 55) and among the 12 elderly people with falls, 41.7% (n = 5) of these occurred under the care of family members, 41.7% (n = 5) under the care of caregivers with a course and 16.6 % (n = 2) under the care of the technicians. Based on the proposed reflection, it is clear that the family is the main provider of this service and taking into account that the adverse fall event results in the irrational use of medication, 73.8% (n = 45) said they know that falls could have occurred as a result of misuse of drugs. However, there is a need for technical and scientific training for the of caregivers.

Descriptors: Pharmaceutical care. Caregivers. Medicines. Accidents due to falls.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Farmácia. Da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-Minas Gerais. E-mail: resouzasaude@gmail.com.

² Orientadora da pesquisa e docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. E-mail: junepa@gmail.com.

A baixa taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida refletem o novo perfil da população brasileira, com crescente número de idosos. Diante disso, o envelhecimento, processo progressivo e gradativo, gera perdas motoras e sensoriais, tornando o indivíduo mais vulnerável ao aparecimento de doenças, o que afeta diretamente não só sua funcionalidade, mas também sua convivência social, cultural, econômica e familiar (MIRANDA *et al.*, 2019). A população idosa é mundialmente conhecida como o grupo com maior consumo de medicamentos, e isso ocorre devido à presença de patologias e alterações fisiológicas próprias do processo de envelhecer (REIS; JESUS, 2017), sendo comum aos idosos o uso de vários fármacos potencialmente inapropriados, necessitando, assim, de orientações sobre o manejo correto dos medicamentos, como: dosagens, intervalos, riscos e efeitos adversos com objetivo de que tenham uma farmacoterapia segura e eficaz através de um plano traçado pelo farmacêutico (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

O uso indiscriminado de medicamentos pode predispor o idoso a quedas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que 28% a 35% dos indivíduos com mais de 65 anos tem alguma queda por ano, e esta proporção se eleva para 32% a 42% quando analisados os idosos acima de 70 anos (OMS, 2018). As quedas podem gerar internações e levar ao uso de vários medicamentos. A população idosa gera gastos ao Sistema Único de Saúde (SUS) e os custos de internações são altos (REIS; JESUS, 2017).

Diante das situações de dependência decorrentes do processo de envelhecimento, o idoso tem seu cotidiano comprometido e necessita de outras pessoas para auxiliar em suas atividades diárias (ARAÚJO NETO *et al.*, 2016). Nesse contexto, se destaca o papel do cuidador de idosos, que deve ser um profissional capacitado, capaz de assistir o indivíduo em suas limitações. No entanto, em sua maioria, tais cuidados são realizados por familiares, vizinhos ou amigos, sem nenhuma qualificação, que podem não prestar cuidado adequado ao idoso (SOUSA *et al.*, 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2018), aproximadamente 30% da população idosa é acometida por quedas anualmente, o que gera impactos no sistema de saúde, na família, além dos danos causados para o idoso. Vista disso, o estudo justifica-se pela importância em abordar os cuidadores, sejam eles familiares ou profissionais da saúde que estão em contato direto, para a prevenção de quedas, provocadas pelo uso incorreto de medicamentos.

Desta forma, o presente trabalho buscou responder à questão norteadora: Qual o conhecimento de cuidadores de idosos acerca dos acidentes com queda relacionados ao uso de

medicamentos por idosos? Com isso, pressupõe-se que: (1) a ausência de capacitação científica dos profissionais favorece o risco de quedas pelos idosos; (2) cuidadores de idosos não apresentam conhecimento acerca de o evento adverso queda ter relação ao uso de medicamentos; (3) Os cuidadores não possuem conhecimento em relação à classificação de medicamentos inapropriados para idosos. O objetivo geral do estudo foi analisar o conhecimento de cuidadores de idosos em relação à associação entre as quedas e o uso de medicamentos e como objetivos específicos ressaltar a importância da capacitação profissional dos indivíduos que assistem aos idosos e descrever o perfil dos cuidadores de idosos. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa e caráter descritivo, com cuidadores de idosos, por meio de sites de rede social global (*Facebook e Instagram*), mediante questionário *online*, aplicado com uso da plataforma *Google Forms*[®]. Os dados foram compilados e analisado através do *software Microsoft Office Excel 2010*[®].

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENVELHECIMENTO DO BRASIL

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira é representada por 208,5 milhões de habitantes, sendo que 9,2 % (19,2 milhões) constituem indivíduos com mais de 65 anos idade. Projeções apontam o aumento de um quarto da população idosa até 2043, causando desequilíbrio na pirâmide etária. O número de pessoas idosas passará de 43,19% em 2018 para 173,47% em 2060 (IBGE, 2018). O Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, testemunha importante crescimento populacional desse grupo, o que traz desafios políticos, econômicos e sociais ao país (LIMA *et al.*, 2019; REIS; JESUS, 2017).

O perfil demográfico do país vem passando por mudanças desde a década de 70, quando o Brasil deixa de ser predominantemente rural, com famílias numerosas e risco elevado de mortalidade infantil, e se transforma em um país com maior população urbana, com redução na quantidade de filhos e aumento da longevidade (BARROS; SILVA; LEITE, 2015; MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). O envelhecimento populacional carrega consigo problemas de saúde que desafiam o sistema e a previdência social (MIRANDA;

MENDES; SILVA, 2016; SILVA *et al.*, 2019), apesar dos avanços que propiciam maior longevidade aos idosos (DANTAS; SANTOS, 2018). Por isso, é fundamental investir em prevenção da saúde ao longo da vida, a fim de minimizar os desafios do envelhecimento (TAVARES *et al.*, 2017).

No Brasil, o envelhecimento populacional ocorre de forma acelerada em circunstâncias econômicas desfavoráveis, devido ao baixo crescimento econômico, crise fiscal de estado, desigualdade social, altos índices de analfabetismo, problemas com saneamento, educação, habitação e aumento da pobreza (MELO; TEIXEIRA; SILVEIRA, 2017; MENDES *et al.*, 2018). Tais fatos impõem desafios para inserir o tema envelhecimento populacional na formulação das políticas públicas e na implantação de ações de prevenção e cuidado que garantam a organização de uma rede capaz de ofertar serviços e ações à população idosa (FERREIRA; BARHAM 2018).

A legislação brasileira atribui à sociedade e ao estado a responsabilidade de zelar por direitos fundamentais à vida humana e a proteção ao idoso, visando garantir principalmente a dignidade, conforme consolidado na Constituição Federal 1998, em seu Art.1º (BRASIL, 1988), e no Art. 170, do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). O Conselho Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) e a Política Nacional da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006) também priorizam o convívio em família e colocam o idoso não só como um sujeito de direitos, mais preconiza o atendimento diferenciado, conforme suas necessidades físicas, sociais, econômicas e políticas.

2.2 CUIDADORES DE IDOSOS

Entre os desafios do envelhecimento com qualidade de vida encontra-se a realização de atividades básicas da vida diária, como banhar-se, vestir-se, preparo de refeições, realizar as tarefas domésticas, manusear dinheiro, transferir da cadeira de rodas para cama, quando necessário, fazer compras, acompanhar as consultas médicas e utilizar meios de transporte (BRANDÃO *et al.*, 2017).

Diante de tantas necessidades, o idoso necessita de alguém que o ajude na execução de tais tarefas, e para isso, observa-se o crescimento de um grupo de profissionais que são conhecidos como “cuidadores de idosos” (BRANDÃO *et al.*, 2017), esses por sua vez não tem seu trabalho de cuidador legalizado como profissão, mas são reconhecidos pelo

Ministério do trabalho e emprego (MTE) através da classificação Brasileira de Ocupações (CBO) instituída pela portaria ministerial n.º 397, de 9 de outubro de 2002 e tem seus direitos amparados pela Lei complementar n.º 150/2015 derivada da PEC das domésticas (Brandão et al., 2017).

Segundo Souza *et al.* (2016) é explícito que a família vem assumindo cada vez mais o papel de cuidador, e frisa que estes não estão preparados para desempenhar tal trabalho com o idoso. A falta de conhecimento e habilidades diante do indivíduo que precisa de assistência pode gerar sofrimento nos aspectos sociais, econômicos e afetivos no cuidador.

Atualmente existem dois grupos de cuidadores: os profissionais e os informais. O cuidador familiar acaba se enquadrando na categoria “informal”, pois, na maioria das vezes é assumida pela esposa e/ou filha mais velha que exerce seu papel de modo solitário, muitas vezes sem a ajuda ou orientações suficientes e adequadas para o desempenho da função (PISSAIA *et al.*, 2017). Já o profissional habilitado, com cursos profissionalizantes ou até graduação, costuma exercer tais funções de modo mais adequado (ANDRADE; FRANÇA; RYNALDI, 2020).

2.3 FARMACOTERAPIA DO IDOSO E O RISCO DE QUEDA

O envelhecimento provoca naturalmente inúmeras alterações no corpo do idoso: cardiovasculares, metabólicas, respiratórias, digestórias, neurológicas, geniturinárias, musculares, ósseas e dérmicas. O idoso apresenta diminuição da massa muscular, da água corporal e do metabolismo hepático, e podem também apresentar comprometimento nos mecanismos homeostáticos e na capacidade de filtração e de excreção (MARQUES *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2019). As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são silenciosas e se desenvolvem ao longo da vida devido a fatores genéticos, sexo, idade e hábitos comportamentais, como inatividade física, alimentação inadequada, obesidade, tabagismo e abuso de bebidas alcoólicas (GAUTÉRIO-ABREU, 2016; MALTA et al., 2017). As DCNT mais comuns são: Diabetes mellitus, Hipertensão arterial e Doenças Cardiovasculares (SANTOS; GIORDANI; ROSA, 2018).

A distribuição e a metabolização estão entre os indicadores farmacológicos mais afetados pelo envelhecimento do organismo. No organismo idoso ocorre: comprometimento

da função renal para a depuração de fármacos que são primariamente excretados pelos rins; redução do fluxo sanguíneo e do processo de biotransformação hepática; aumento da gordura corpórea, resultando no aumento do volume de distribuição de fármacos lipossolúveis. Dessa forma, nos idosos há dificuldade de eliminação e de metabolização de drogas, que causam acúmulo de substâncias tóxicas no organismo e, conseqüente, surgimento de efeitos adversos intensos (ARAÚJO-NETO *et al.*, 2017; FILARDI *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

O aumento da fragilidade dos idosos frente aos medicamentos, seja por interações medicamentosas e reações adversas, se dá pela quantidade de medicamentos prescritos, pela complexidade de regimes terapêuticos e, especialmente pela vigência de comorbidades. As alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas também são afetadas em decorrência do envelhecimento (ALECRIM *et al.*, 2016; LIMA *et al.*, 2017). Alguns medicamentos são considerados medicamentos potencialmente inapropriados para uso em idosos, por seus riscos serem maiores que seus benefícios (GARBIN *et al.*, 2017). Por exemplo, os benzodiazepínicos estão associados a efeitos adversos como: amnésia, sedação, deterioração cognitiva e perda da coordenação muscular (Silva *et al.*, 2019).

De acordo com Marques *et al.* (2017), a palavra polifarmácia é usada para detalhar a situação em que vários fármacos são prescritos simultaneamente e de forma crônica (por longo período). Ainda não se sabe a quantidade exata de medicamento que configuram a polifarmácia, entretanto, alguns autores consideram o uso de cinco ou mais fármacos ao mesmo tempo (ALECRIM *et al.*, 2016; FILARDI *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2019). O uso da polifarmácia aumenta o risco de reações adversas e interações medicamentosas, deixando os idosos mais susceptíveis aos riscos da farmacoterapia (CORREIA; BARROS; BRAZÃO, 2017; ROMANO-LIEBER *et al.*, 2018).

Uma prescrição considerada segura deve levar em conta as alterações fisiológicas da pessoa idosa e os efeitos adversos dos medicamentos, tendo em vista a indicação de uma dose adequada, com a individualização da terapia (SILVA *et al.*, 2019). Visto que as reações adversas a medicamentos podem ser interpretadas de forma equivocada por profissionais de saúde e tratadas como uma nova doença, pode-se expor o paciente ao uso irracional (SOUZA *et al.*, 2018), desencadeando a cascata iatrogênica (LIMA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2019). A iatrogenia está diretamente ligada a doenças ou efeitos adversos de complicações de tratamentos médicos de forma não intencional (OLIVEIRA; MANSO, 2019). A alta incidência de morbimortalidade é um dos principais problemas clínicos de saúde pública entre os idosos, devido às complicações e aos altos custos assistenciais (CORREA *et al.*, 2019). A

etiologia das quedas é multifatorial e está relacionada a fatores intrínsecos, como transtornos da visão, marcha ou equilíbrio, uso incorreto de medicamentos e, extrínsecos como e riscos ambientais (CHEHUEN NETO *et al.*, 2017).

Dentre os efeitos adversos dos medicamentos, destaca-se a queda do idoso. A queda consiste no deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior a posição inicial sem correção em tempo hábil, sendo marcada por vários fatores que comprometem a estabilidade e postura do indivíduo. Além disso, alterações da sensibilidade de receptores e as modificações da resposta neurológica como a sonolência, efeitos cardiovasculares e o comprometimento fisiológico, causado por DCNT, podem alterar a ação dos fármacos (SILVA *et al.*, 2017). A tontura é um sintoma muito comum observado em idosos, com origens diversas, sendo o uso de vários medicamentos uma das possíveis causas. Contabiliza-se que um a cada quatro casos de tontura envolve o uso de medicamentos (FILARD *et al.*, 2019).

A atenção farmacêutica é uma prática profissional, por meio da qual o farmacêutico se responsabiliza pelas necessidades medicamentosas do paciente (SILVA *et al.*, 2017). Por meio da detecção, prevenção e resolução dos Resultados Negativos dos Medicamentos (RNM), de forma contínua, sistemática e documentada é possível atingir resultados efetivos que melhoram a qualidade de vida do usuário de medicamentos. Representa a área farmacêutica no contexto da farmacoterapia clínica, que influencia diretamente na melhoria da qualidade de vida do paciente, por meio da redução dos efeitos adversos e das morbimortalidades associadas ao uso de medicamentos (MARQUES *et al.*, 2017; NICOLETTI; ITO, 2017).

Segundo Silva *et al.* (2019), a presença do farmacêutico tem como objetivo contribuir para uma terapêutica segura e eficaz. Sua intervenção pode amenizar os Resultados Negativos dos Medicamentos e à polifarmácia. É importante ressaltar que ele não atua no diagnóstico de doenças, mas sim na garantia de que o paciente receba uma farmacoterapia segura, racional e com custo reduzido (SILVA *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, uma vez que expõe as características de uma determinada população. Possui abordagem quantitativa, uma vez que se utilizou a estatística descritiva para discussão do tema em questão. Quanto aos meios, trata-se

de uma pesquisa de campo, visto que foram coletados dados por meio de um questionário *online* semiestruturado (MARCOKI; LAKATOS, 2003).

A busca de artigos na literatura foi feita nos seguintes bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google acadêmico. A estratégia de busca foi feita com os seguintes descritores. “Atenção Farmacêutica”; “Cuidadores”; “Medicamentos”; “Acidentes por quedas”. Foram selecionados artigos em português, a partir do ano de 2016 com maior proximidade aos objetivos do presente trabalho para que houvesse a possibilidade de comparação e discussão dos resultados obtidos.

A pesquisa de campo foi realizada por meio das redes sociais globais (*Facebook* e *Instagram*) mediante questionário *online*, aplicado com uso da plataforma *Google Forms*[®], no período de 7 a 23 de outubro de 2020. Estabeleceu-se como critérios de inclusão o tempo de atuação no cuidado ao idoso e apresentar idade entre 18 a 60 anos. O *link* com a descrição do questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi postado em grupos de cuidadores de idosos, profissionais de enfermagem e trabalhadores da área da saúde. O questionário foi constituído de 14 questões fechadas e uma questão aberta. Os dados obtidos foram analisados e compilados através do software *Microsoft Office Excel 2010*[®].

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do questionário *online* enviado para os grupos de profissionais que atuam no cuidado ao idoso, foi possível obter 61 respostas em que os participantes foram classificados por faixas etárias, sexo, tempo de atuação, localidade e nível de graduação como se pode observar na tabela 1. A predominância do sexo feminino está relacionada a um processo histórico, no qual inicialmente a função de cuidar era vista como feminina, além disso, executada em suas horas vagas pelo fato dessas não estarem inseridas no mercado de trabalho (NUNES *et al.*, 2018). Os profissionais com maior tempo de atuação provavelmente se sentem mais seguros ou preparados para enfrentar possíveis limitações no ato de cuidar. Porém, julga-se que profissionais mais jovens tendem a buscar melhor qualificação, resultando em melhor assistência prestada (SANTOS; KOETZ, 2017). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) relata que a população idosa brasileira soma 32,8 milhões de pessoas, concentrando-se sua maioria em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (IBGE, 2018). Essa maior concentração de idosos na região Sudeste está relacionada

à maior demanda por cuidadores de idosos, que reflete em maiores números de profissionais nessas localidades, como foi confirmado pela atual pesquisa. Ao se avaliar o nível de instrução desses cuidadores pôde-se perceber que a família é responsável pela maioria destes cuidados, ainda que sem muito ou quase nenhum conhecimento em cuidar das limitações e farmacologia desse grupo (Souza *et al.*, 2016).

Tabela 1- Caracterização da população do estudo, Sete Lagoas, 2020.

Variáveis	Numero dos cuidadores de idosos	Frequência relativa
IDADE		
Idade entre 18 a 30	08	13,1%
Idade entre 31 a 50	37	60,7%
Idade entre 51 a 60	16	26,2%
SEXO		
Feminino	55	90,2%
Masculino	06	9,8%
TEMPO DE ATUAÇÃO		
0 a 5 anos	27	44,3%
6 a 10 anos	17	27,9%
+10 anos	17	27,9%
REGIÕES		
Sudeste	41	67,2%
Centro-oeste	07	11,5%
Sul	05	8,2%
Norte	05	8,2%
Nordeste	03	4,9%
NÍVEL DE GRADUAÇÃO		
Ente familiar	25	41,6%
Técnicos em enfermagem	09	14,8%
Cuidadores com curso	22	36,0%
Enfermeiros	05	8,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao analisar as possíveis quedas ocorridas pelos idosos sob o cuidado do grupo pesquisado, o estudo mostrou que dentre os 12 idosos acometidos por quedas, 41,7% (n=5) ocorreram sob os cuidados de entes familiares, 41,7% (n=5) sob os cuidados de cuidadores com curso e 16,6% (n=2) sob os cuidados dos técnicos (Tabela 2). Nenhuma queda ocorreu quando os idosos estavam sob os cuidados de enfermeiros, em consonância com estudo de Sousa *et al.* (2016), evidenciando que a falta de conhecimento e habilidades diante das limitações dos idosos pode gerar sofrimentos.

Tabela 2- Caracterização das ocorrências de quedas sofridas pelos idosos

Quedas ocorridas	Número de idosos acometidos	Frequência relativa
Sim	12	19,7%
Não	49	80,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As quedas ocorridas na senescência podem estar associadas a uma farmacoterapia inadequada, principalmente decorrente das alterações fisiológicas que ocorrem naturalmente no organismo e deixam o idoso fragilizado frente ao uso de vários medicamentos. Isso decorre provavelmente devido a diversos fatores como: interações medicamentosas, efeitos adversos e complexidade de regimes terapêuticos diante das comorbidades. Assim sendo, foi realizado um levantamento do uso de medicamentos pelos idosos, obtendo-se um total de 93,4% (n=57) que utilizavam fármacos, e 91,8% (n=56) usavam mais de uma classe de medicamento ao dia (Tabela 3). O uso de medicamentos é comum entre os idosos e, embora ampliem e melhorem as suas condições de vida, podem gerar problemas à saúde quando seu uso é inadequado, devido a erros de prescrição e/ou dispensação e administração desses (STEFANO *et al.*, 2017). Diante das alterações fisiológicas, faz-se necessário o consumo de medicamentos que auxiliem no equilíbrio dessas funções, culminando em sua maioria na junção de mais de uma classe de medicamentos. Segundo estudo realizado por Muniz *et al.* (2017), a partir da análise de 239 idosos, foi possível concluir que os medicamentos mais utilizados pertenciam às classes para tratamento do sistema cardiovascular, estudo este que corrobora com os dados obtidos pela atual pesquisa.

Tabela 3- Caracterização da farmacoterapia realizada pelos idosos

Característica da farmacoterapia	n absoluto	Frequência relativa
Faz uso de medicamentos	57	93,4%
Não faz uso de medicamentos	04	5,5%
Usa mais de um fármaco ao dia	56	91,8%
Usa um fármaco ao dia	05	8,2%
CLASSES TERAPÊUTICAS		
Anti-hipertensivos	40	65,6%
Antipsicóticos	36	59,0%
Hipoglicemiante	34	55,7%
Anticoagulantes	18	29,5%
Diuréticos	17	27,9%
Benzodiazepínicos	13	21,3%
Antidepressivos	11	18,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Levando-se em conta o evento adverso queda ter como consequência o uso irracional de medicamentos, 73,8% (n=45) disseram saber que as quedas poderiam ter ocorrido em consequência do uso incorreto de fármacos. Assim sendo, os entrevistados foram questionados sobre o hábito de ler bulas, com a finalidade de averiguar possíveis interações entre medicamentos e/ou alimentos. Foi possível determinar que 80,3% (n=49) desses cuidadores relataram que faziam a leitura das bulas como forma de conhecimento acerca da medicação. Outros questionamentos prosseguiram em relação aos cuidados, indagados sobre acompanhamento do idoso às consultas médicas, 88,5% (n=54) disseram acompanhá-los, como pode ser visualizado na Tabela 4.

Tabela 4- Caracterização do conhecimento: a) em relação a quedas de origem medicamentosas; b) hábito de leitura para averiguar possíveis interações e c) acompanhamento dos idosos às consultas médicas (n=61).

Perguntas	n absoluto	Porcentagem em relação ao “n”
Quedas de origem medicamentosa		%
SIM	45	73,8
NÃO	16	26,2
Hábito da leitura		
SIM	49	80,3
NÃO	12	19,7
Acompanhamento às consultas		
SIM	54	88,5
NÃO	07	11,5
TOTAL	61	100.0

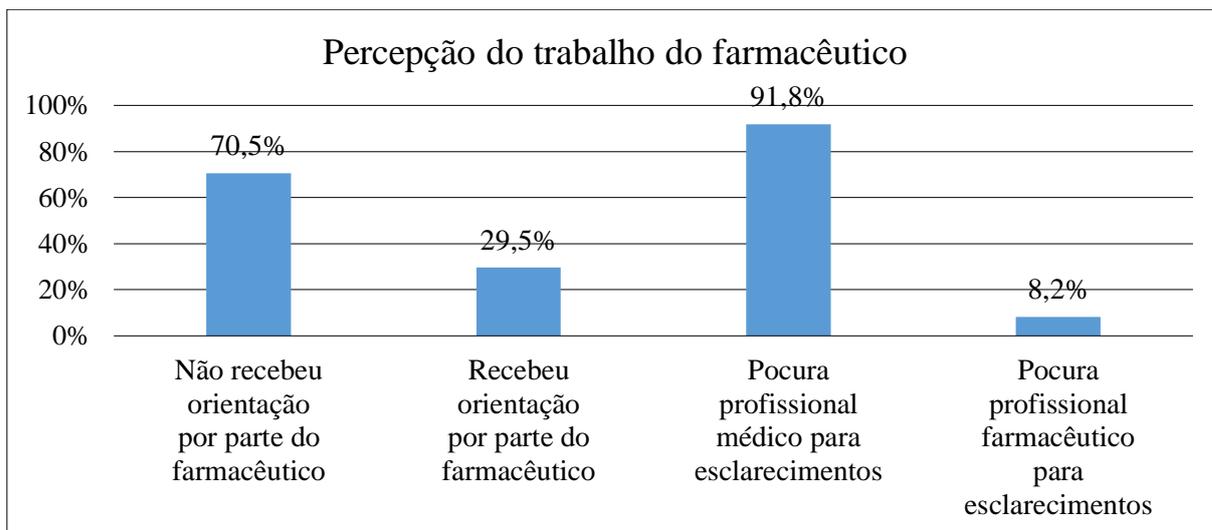
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O envelhecer acarreta modificações funcionais, psicológicas morfológicas e bioquímicas, o que leva à perda da capacidade do autocuidado do indivíduo, deixando-o dependente do auxílio de outras pessoas. O cuidador consiste em um profissional que assiste constantemente as necessidades do idoso, lhe proporcionando cuidados permanentes que tragam bem-estar (SANTOS *et al.*, 2019).

O uso de vários medicamentos simultaneamente nem sempre pode indicar riscos, desde que os efeitos adversos sejam bem acompanhados (COSTA; OLIVEIRA; NOVAES, 2017). Para uma prescrição racional e cumprimento de regime terapêutico adequado estão disponíveis fontes de informações direcionadas ao profissional da saúde, acessíveis em endereço eletrônico dos órgãos de regulamentação sanitária de medicamentos e as bulas que acompanham os medicamentos (AMARAL *et al.*, 2020). Cabe aos profissionais da saúde envolvidos no cuidado à pessoa idosa estarem atentos às mudanças características ou não do envelhecimento, de forma que os agravos expostos a essa população sejam identificados precocemente (MAEYAMA *et al.*, 2020).

Sabe-se que o acompanhamento farmacoterapêutico diminui os riscos de ocorrência de efeitos adversos, para tanto, foi realizado um levantamento no qual indagou-se os entrevistados sobre terem recebido alguma orientação por parte do farmacêutico em relação a farmacoterapia do seu paciente. Como resultado, 70,5% (n=43) disseram não ter recebido orientação. Além disso, foi possível determinar que frente a qualquer dúvida relacionada à farmacoterapia, 91,8% (n=56) dos entrevistados relataram procurar o médico, ao invés do farmacêutico (Gráfico 2).

Gráfico 2- Caracterização da percepção do trabalho do profissional farmacêutico pelo grupo estudado.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O profissional farmacêutico tem sua atuação voltada para detecção, prevenção e resolução dos resultados negativos da medicação, de forma contínua, sistemática e documentada, a fim de atingir resultados efetivos que melhorem a qualidade de vida dos indivíduos (MARQUES *et al.*, 2017). A lei nº 13021/2014 determina que a farmácia seja um estabelecimento de saúde e que o farmacêutico é o profissional responsável não só pela dispensação de medicamentos, mas também pela Assistência Farmacêutica de forma integral (BRASIL, 2014). Dessa forma, o acompanhamento farmacoterapêutico objetiva assegurar os parâmetros estabelecidos no estatuto do idoso de prevenção e manutenção da saúde, de forma a garantir uma farmacoterapia segura, racional, com custo-efetivo e sem interferir no diagnóstico estabelecido pelo prescritor (MARQUES *et al.*, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da interpretação dos dados obtidos na atual pesquisa, é possível concluir que os cuidadores possuem conhecimento em relação à classificação de medicamentos inapropriados para idosos, esse adquirido através do acompanhamento de seus idosos nas consultas médicas e também pelo hábito da leitura da bula medicamentosa. Sendo assim, diante do estudo, pode-se considerar que as quedas são de causas multifatoriais, entre elas, as alterações fisiológicas, acarretadas pelo envelhecimento, o uso irracional de medicamentos e a ausência de capacitação dos cuidadores, principalmente familiares o que confirma a

necessidade de capacitação científica e técnica destes. Pôde-se observar também, que o profissional farmacêutico não é referência para casos de dúvidas e questionamentos diante das interações medicamentosas, cujo resultado apresentado demonstrou confiança no médico, com a ausência da interação de uma equipe multidisciplinar.

O estudo apresentou a limitação de não poder generalizar seus resultados, visto que se trata de uma pesquisa com um pequeno grupo de cuidadores de idosos de âmbito nacional. No entanto, espera-se com este trabalho, conscientizar os cuidadores de idosos sobre a importância de capacitação técnica e científica, sendo que pode impactar diretamente nas taxas de morbimortalidade dos idosos.

Sugere-se novos estudos sobre a classe de cuidadores de idosos para se ter um melhor conhecimento sobre sua atuação na prática e implantar capacitação específica para estarem juntos aos cuidados dos idosos.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, J. S.; CASTRO, J. M.; ZALLA NETO, R.; MIRANDA, G. M.; ALVES, R. N.; BORJA-CABRERA, G. P.; CHAGAS, A. F. S.; VAZ, A. G.; PEREIRA, G. C. A.; RUAS, H. Avaliação da farmacoterapia empregada em residentes de uma instituição de longa permanência para idosos. **Revista Kairós**, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 113-133, set. 2016. ISSN 2176-901X. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19i3p113-133>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/31606>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ALMEIDA, A. C.; SILVA, W. L. L.; SILVA, I. C. R.; BARRETO, L. C. L. S. A profissão farmacêutica sob a perspectiva de estudantes do ensino médio em Samambaia, Brasília, DF, Brasil. **Infarma: ciências farmacêuticas**, [S.l.], v. 31, n. 3, p. 227-232, 2019. ISSN 2318-9312. DOI: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v31.e3.a2019.pp227-232>. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2510>. Acesso em: 30 abr. 2020.

AMARAL, A. M. R.; MATOS, T. O.; BONETTI, A. F.; RIOS, C. C.; BOTTACIN, W. E.; VASCONCELOS FILHO, E. V.; SOUZA, T. T.; REIS, W. C. T. Avaliação da relevância clínica das interações medicamentosas apresentadas em fontes de informações oficiais de medicamentos (bulas) para profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 62954-62966, 2020. ISSN 2525-8761. DOI: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n8-651>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15738>. Acesso em: 30 set. 2020.

ANDRADE, U. V.; FRANÇA, V. F. F.; RYNALDI, K. S. C. Estudo comparativo entre cuidadores profissionais e informais de idosos com demência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 50884-50893, jul. 2020. ISSN 2525-8761. DOI: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n7-653>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13837>. Acesso em: 30 set. 2020.

ARAUJO NETO, A. H.; PATRÍCIO, A. C. F. A.; FERREIRA, M. A. M.; RODRIGUES, B. F. L.; SANTOS, T. D.; RODRIGUES, T. D. B.; SILVA, R. A. R. Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 719-725, ago. 2017. ISSN 1984-0446. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0107>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000400719&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. Condução do tratamento medicamentoso por cuidadores de idosos. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, n. 54, p. 527-536, 2015. ISSN 1807-5762. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0055>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000300527&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 abr. 2020.

BRANDÃO, G. C. G.; DIAS, A. M.; SAAD, D.; CARTAXO, R. M. S.; SILVEIRA, M. J. O.; SILVA, C. M. Perfil de saúde dos cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Saúde & Ciência Online**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 96-113, 2017. ISSN: 2317-8469. DOI: <https://doi.org/10.35572/rsc.v6i2.170>. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/170>. Acesso em: 30 set. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 5 out. 1988. Seção 1, nº191a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/DOUconstituicao88.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

_____. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 5 jan. 1994. Seção 1, p. 77. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/DOUconstituicao88.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

_____. Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 3 out. 2003. Seção 1, nº192. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 30 abr. 2020.

_____. Ministério de Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política

Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 out. 2006. Seção 1, p. 142. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 30 abr. 2020.

_____. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas.: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 ago. 2014. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13021-8-agosto-2014-779151-publicacaooriginal-144724-pl.html>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CHEHUEN NETO, J. A.; BRUMB, I. V.; BRAGA, N. A. C.; GOMES, G. F.; TAVARES, P. L.; SILVA, R. T. C.; ASSAD, I. M.; FERREIRA, R. E. Percepção sobre queda como fator determinante desse evento entre idosos residentes na comunidade. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 25-31, jan./mar. 2017. ISSN 2447-2123. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-849234>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CORREA, E. S. M.; ARRABAÇA, M. P. P.; YAMAGUCHI, M. U.; BERNUCI, M. P. Proposta de instrumento para admissão de idosos em Instituições de Longa Permanência: elaboração e validação. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e180215, 2019. ISSN 1981-2256. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180215>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000300209&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

CORREIA, L. M.; BARROS, A.; BRAZAO, M. L. Polifarmácia, fármacos inapropriados e interações medicamentosas nas prescrições de doentes nonagenários. **Medicina Interna**, Lisboa, v. 24, n. 1, p. 24-29, mar. 2017. ISSN 0872-671X. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-671X2017000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

COSTA, G. M.; OLEVEIRA, M. L. C.; NOVAES, M. R. C. G. fatores associados à polifarmacoterapia entre idosos assistidos pela estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 525-533, 2017. ISSN 1981-2256. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000400525&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2020.

CRFMG. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Normas farmacêuticas 2017**. 6 ed. Belo horizonte; CRFMG, 2017. Disponível em: https://www.crfmg.org.br/site/uploads/areaTecnica/20170309%5b092401%5dlivreto-legislacao-2017-20.02_.2017-WEB_.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

DANTAS, M. S.; SANTOS, V. C. Implicações da polifarmácia entre idosos e a contribuição da atenção farmacêutica. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 23, n. 240, mai. 2018. ISSN 1514-3465. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/273/173?inline=1>. Acesso em: 30 abr. 2020.

FERREIRA, H. G. F.; BARHAM, E. J. Relações entre atividades prazerosas, depressão, funcionalidade e variáveis sociodemográficas em idosos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 28, e2815, 2018. ISSN 1982-4237. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2815>. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2018000100302&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

FILARDI, A. C. O.; GOMES, J. P.; PIRES, L. M.; FILARDI, M. F. O.; RODRIGUES, P. N.; ROCHA, K. N. S.; OLIVEIRA, V. S. O uso de psicofármacos associado ao desenvolvimento de incapacidade funcional em idosos. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 56-60, set./nov. 2019. ISSN 2317-4404. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190905_224559.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

GARBIN, C. A. S.; LIMA, T. J. V.; ARAÚJO, P. C.; GARBIN, A. J. I.; ARCIERI, R. M.; SALIBA, O. Perfil da farmacoterapia utilizada por idosos institucionalizados. **Archives of Health Investigation**, [S.l.], v. 6, n. 7, p. 322-327, 2017. 2317-3009. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v6i7.2083>. Disponível em: <http://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/2083>. Acesso em: 30 abr. 2020.

GAUTÉRIO-ABREU, D. P.; SANTOS, S. S. C.; ILHA, S.; PIEXAK, D. R. Uso de medicamentos inapropriados por pessoas idosas residentes em instituição de longa permanência. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 10, n. 2, p. 608-614, fev. 2016. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i2a10996p608-614-2016>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10996/12353>. Acesso em: 30 abr. 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Rio de Janeiro: Estatísticas sociais, IBGE, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso: 26 abr. 2020.

LIMA, A. L. V.; PINHEIRO, D. M.; COSTA, F. H.; AGUIAR, J. S.; MENDES, L. Alvim; CARMO, J. W. S. Fatores de risco associados a queda de idosos. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG, **Anais...**, Manhuaçu: UNIFACIG, 2019 Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/download/1276/111>. Acesso em: 30 abr. 2020.

LIMA, T. J. V.; GARBIN, C. A. S.; ARAÚJO, P. C.; GARBIN, A. J. I.; ROVIDA, T. A. S.; SALIBA, O. Reações adversas a medicamentos entre idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. **Archives of Health Investigation**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 129-135, 2017.

ISSN 2317-3009. DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i3.1921>. Disponível em: <http://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/1921>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MAEYAMA, M. A.; BRUSAMARELLO, A.; CARDOSO, C.; MUNARO, C. A.; OLIVEIRA, I. C.; PEGORETTI, M. L. Saúde do idoso e os atributos da atenção básica à saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p.55018-55036, 2020. ISSN 2525-8761. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-063>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14488>. Acesso em: 30 set. 2020.

MALTA, D. C.; BERNAL, R. T. I.; LIMA, M. G.; ARAÚJO, S. S. C.; SILVA, M. M. A.; FREITAS, M. I. F.; BARROS, M. B. A. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 1, 4s, 2017. ISSN 1518-8787. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000090>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200306&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p. ISBN: 85-224-3397-6.

MARQUES, A. E. F.; RUFINO, M. D. M.; SILVA, P. L. C.; GOMES, F. M. N.; ROLIM, N. R. F. Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no Brasil. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 17, n. 3, 2017. ISSN 2447-2131. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/10/17309.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MARQUES, G. F. M.; REZENDE, D. M. R. P.; SILVA, I. P.; SOUZA, P. C.; BARBOSA, S. R. M.; PENHA, R. M.; POLISE, C. G. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2440-2446, out. 2018. ISSN 1984-0446. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0211>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000502440&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2020.

MELO, N. C. V.; TEIXEIRA, K. M. D.; SILVEIRA, M. B. Consumo e perfil social e demográfico dos diferentes arranjos domiciliares de idosos no Brasil: análises a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 607-617, out. 2017. ISSN 1981-2256. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170047>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000500607&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

MENDES, J. L. V.; SILVA, S. C.; SILVA, G. R.; SANTOS, N. A. R. O aumento da população idosa no Brasil e o envelhecimento nas últimas décadas: uma revisão da literatura. **REMAS - Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 13-26, fev. 2018.

ISSN 1983-0173. Disponível em:

<http://www.faculdededofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/165>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016. ISSN 1981-2256. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

MIRANDA, M. C. T. **A afetividade entre idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPI) e a equipe de enfermagem**. 2019. 38f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade Dr. Francisco Maeda. Fundação Educacional de Ituverava, Ituverava, SP. Disponível em: <http://www.dspace.feituverava.com.br/jspui/bitstream/123456789/3237/1/Micheli%20Claudio%20Tirelli%20Miranda.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MUNIZ, E. C. S.; GOULART, F. C.; LAZARINI, C. A.; MARIN, M. J. S. Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 374-386, 2017. ISSN 1981-2256. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160111>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000300374&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2020.

NASCIMENTO, L. S. T.; GATTI, A. L.; BANA, C. A. Cursos de cuidadores de idosos: a clientela, o conteúdo e a qualificação. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, [S.l.], v. 41, e46159, 2019. ISSN: 1807-8656. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/actascihumansoc.v41i1.46159>. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/46159>. Acesso em: 30 set. 2020.

NICOLETTI, M. A.; ITO, R. K. Formação do farmacêutico: novo cenário de atuação profissional com o empoderamento de atribuições clínicas. **Revista Saúde**, v. 11, n.3-4, p. 49-62, 2017. ISSN 1982-3282. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2536/2395>. Acesso em: 30 abr. 2020.

NUNES, D. P.; BRITO, T. R. P.; DUARTE, Y. A. O.; LEBRÃO, M. L. Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do estudo sabe. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 21, supl. 2, e180020, 2018. ISSN 1980-5497. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180020.supl.2>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000300417&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2020.

OLIVEIRA, A. T. R. Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. **Espaço e economia: Revista brasileira de Geografia econômica**, v. 8, 2016.

ISSN 2317-7837. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.2140>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>. Acesso em: 30 abr. 2020.

OLIVEIRA, H. S. B.; MANSO, M. E. G. Tríade iatrogênica em um grupo de mulheres idosas vinculadas a um plano de saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e180188, 2019. ISSN 1981-2256. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.180188>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000100211&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

OLIVEIRA, M. J. A.; AZEVEDO, M. L. G.; SANTOS, S. L. F.; FERREIRA, S. C. Holanda; ARRAES, M. L. B. M. Automedicação e prescrição farmacêutica: o conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população geriátrica. **Mostra Científica da Farmácia**, [S.l.], v. 3, n. 1, jul. 2017. ISSN 2358-9194. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/1221>. Acesso em: 30 abr. 2020.

PISSAIA, L. F.; MOCCELIN, J. M.; COSTA, A. E. K.; REHFELDT, M. J. H.; MORESCHI, C. Ensino profissionalizante: uma reflexão acerca da formação de cuidadores de idosos. **Revista Signos**, Lajeado, v 38, n. 1, p. 143-154, 2017. ISSN 1983-0378. DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v38i1a2017.1388>. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1388/1144>. Acesso em: 30 set. 2020.

REIS, K. M. C.; JESUS, C. A. C. Relação da polifarmácia e polipatologia com a queda de idosos institucionalizados. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 2, e03040015, 2017. ISSN 1980-265X. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003040015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200325&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

ROMANO-LIEBER, N. S.; CORONA, L. P.; MARQUES, L. F. G.; SECOLI, S. R. Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 21, supl. 2, e180006, 2018. ISSN 1980-5497. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180006.supl.2>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000300403&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

SANTOS, B. E.; KOETZ, L. C. E. O perfil socioepidemiológico e a autopercepção dos cuidadores familiares sobre a relação interpessoal e o cuidado com idosos. **Revista ACRED**, [S.l.], v. 7, n. 13, p. 115-132, 2017. ISSN 2237-5643. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6130788>. Acesso em: 30 set. 2020.

SANTOS, J. S.; GIORDANI, F.; ROSA, M. L. G. Interações medicamentosas potenciais em adultos e idosos na atenção primária. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4335-4344, nov. 2019. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04692018>. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001104335&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

SANTOS, W. P.; FREITAS, F. B. D.; SOUSA, V. A. G.; OLIVEIRA, A. M. D.; SANTOS, J. M. M. P.; GOUVEIA, B. L. A. Sobrecarga de cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 10. n. 2, e607, 2019. ISSN 2346-3414. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.607>. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/607/1099>. Acesso em: 30 set. 2020.

SILVA, P. L. N.; XAVIER, A. G.; SOUZA, D. A.; VAZ, M. D. T. Atenção farmacêutica e os potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários de uma farmácia-escola de minas gerais: aspectos socioeconômicos, clínico e terapêutico. **Journal of Health and biological Sciences**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 247-252, 2017. ISSN 2317-3076. DOI: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v5i3.1187.p247-252.2017>. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1187>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SILVA, R. S.; FODOSSE, E.; PASCOTINI, F. S.; RIEHS, E. B. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 345-356, jun. 2019. ISSN 2526-8910. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1590>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000200345&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

SOUSA, M. F.; FEITOSA, N. L. S.; ALMEIDA, A. F. V.; PESSOA, R. M. C. Dificuldades encontradas pelos cuidadores familiares na assistência domiciliar dos idosos. **ReonFacema**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 187-190, 2016. ISSN: 0194201400083. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/71>. Acesso em: 30 set. 2020.

SOUZA, V. S.; INOUE, K. C.; COSTA, M. A. R.; OLIVEIRA, J. L. C.; MARCON, S. S.; MATSUDA, L. M. Erros de enfermagem no processo de medicação: análise de mídia eletrônica televisiva. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e20170306, 2018. ISSN 2177-9465. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0306>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsvs/resource/pt/biblio-891796>. Acesso em: 30 abr. 2020.

STEFANO, I. C. A.; CONTERNO, L. O.; SILVA FILHO, C. R.; MARIN, M. J. S. Uso de medicamentos por idosos: análise da prescrição, dispensação e utilização num município de porte médio do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 679-690, 2017. ISSN 1981-2256. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170062>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000500679&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2020.

TAVARES, R. E.; JESUS, M. C. P.; MACHADO, D. R.; BRAGA, V. A. S.; TOCANTINS, F. R.; MERIGHI, M. A. B. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 878-889, dez. 2017. ISSN 1981-2256. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000600878&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO

Faculdade Ciências da vida- Sete Lagoas, MG.

Trabalho de conclusão de curso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de saúde.).

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), desta pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o tema: “CONHECIMENTO DE CUIDADORES DE IDOSOS, ACERCA DO USO DE MEDICAMENTOS”. O objetivo da pesquisa é descrever o conhecimento dos cuidadores de idosos em relação ao evento adverso queda e o uso de medicamentos inapropriados por idosos. Solicito sua colaboração para responder esse questionário online, contendo 15 questões sobre o tema, assim como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Seus dados pessoais não serão utilizados ou divulgados, os formulários não são nominais. Informo que esta pesquisa não oferece riscos a você, porém, considera-se a possibilidade de risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter a algum desconforto, constrangimento ou levar a um leve cansaço após responder o questionário. Caso alguma dessas possibilidades ocorra, você poderá optar por não responder a alguma pergunta ou parar de responder o questionário. Esclareço que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas, no entanto, sua colaboração é fundamental para o sucesso da pesquisa. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. No caso de aceitar fazer parte do estudo, marque a opção “SIM”. As informações são sigilosas e apenas para fins científicos.

Renata Aparecida de Souza
Discente do curso de Farmácia.
resouzasaude@gmail.com

Aceita Participar desta pesquisa? Sim Não

1- Sexo

masculino

feminino

Prefiro não informar

2- Idade

18 a 30 31 a 50 51 a 60 prefiro não declarar

3- Nível de graduação

Enfermeiro Téc. em enfermagem Cuidador com curso Sem capacitação (ente familiar).

4- Qual região do país você mora?

Norte Centro-Oeste Nordeste Sudeste Sul

5- Há quanto tempo atua no cuidado ao idoso?

0 a 5 anos 6 a 10 anos a mais de 10 anos

6- Algum Idoso sofreu queda sobre seus cuidados?

SIM NÃO

7- O idoso faz uso de medicamentos

SIM NÃO

8- O idoso faz ou fazia uso de mais de um medicamento?

SIM NÃO

9- Quais medicamentos o idoso utilizava?

10- Você possui o hábito de ler as bulas para averiguar contra indicação dos fármacos ou suas interações com outros fármacos ou alimentos?

SIM NÃO

11- Você acompanha seu paciente durante as consultas e relata o uso de medicamentos feito por ele ao médico?

SIM NÃO

12- Você tem conhecimento de que algumas classes de medicamentos são inapropriadas para idosos?

SIM NÃO

13- É do seu conhecimento que quedas sofridas por idosos podem ser em consequências ao uso incorreto de medicamentos?

SIM NÃO

14- Você já recebeu alguma orientação por parte do farmacêutico em relação aos medicamentos utilizados pelo idoso que está sob seus cuidados?

SIM NÃO

15- Em caso de dúvidas sobre os medicamentos utilizados por seu paciente, por quem você procurou?

Farmacêutico Médico